

INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DOS AZULEJOS DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE OVAR

Isabel Ferreira

Técnica responsável pelo Atelier de Conservação e
Restauro de Azulejo da Divisão da Cultura da Câmara
Municipal de Ovar

LAVADEIRAS
NO LÓPO
-OVAR-



INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DOS AZULEJOS DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE OVAR

Isabel Ferreira

Técnica responsável pelo Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo da Divisão da Cultura da Câmara Municipal de Ovar

RECUPERAÇÃO DOS PAINÉIS DE AZULEJO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE OVAR. METODOLOGIAS E PARCERIAS.

Enquadramento histórico

A intervenção de conservação e restauro decorreu nos painéis de azulejo, produzidos entre 1917 e 1919, na Fábrica Fonte Nova, em Aveiro, que revestem as fachadas poente e sul da estação ferroviária de Ovar (Figs. 1 e 2).

A fachada Sul é composta por um painel de azulejos de padrão e cercadura, e a fachada poente é composta por catorze painéis pintados por Licínio Pinto, a partir de fotografias dos fotógrafos vareiros Ricardo e António Ribeiro – algumas aqui editadas em postais ilustrados – a paisagens tipicamente vareiras, como ao “Rio e Ponte do Casal”, ao “Lôpo da Madria”, às “Lavadeiras no Lôpo”, aos “Moinhos nas Luzes”, e a “Arredores de Ovar” (Figs. 3 a 5).

Do lado nascente da Estação existiam igualmente painéis do mesmo período, produção e autores, a representar monumentos e paisagens de Ovar, Aveiro, Coimbra, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e Lisboa. Porém, devido ao mau estado de conservação, foram retirados nos finais da década de 70 do século XX, e substituídos, na década de 80, por painéis pintados por Fernando Gonçalves, de Vila Nova de Gaia, a partir de pinturas de paisagens e figuras de Ovar da autoria da artista vareira, Beatriz Campos.

Para a recuperação dos azulejos das fachadas poente e sul foram estabelecidas parcerias com a “Rede Ferroviária Nacional – REFER EPE”, a Universidade Católica Portuguesa, através da “Escola de Artes – Arte e Restauro”/Escola do Porto, os “Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Ovar” e a “CP – Comboios de Portugal”.

Os trabalhos de conservação e restauro foram realizados no local pelos alunos da licenciatura em “Conservação e Restauro de Bens Culturais” da supra referida “Escola de Artes – Arte e Restauro”/Escola do Porto da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito dos Programas de estágios de formação, em ambiente de trabalho, promovidos por esta Instituição académica, designados por “Campanhas de Verão” (Fig. 6).

A intervenção teve a duração de três meses – o correspondente a duas “Campanhas de Verão”, em julho e setembro de 2014 e 2015 -, contou com a participação, em obra, de 26 alunos da supra referida Universidade, e de três técnicos ao serviço do “Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo” (ACRA) da Câmara Municipal de Ovar, da Câmara Municipal de Ovar. Esta intervenção resultou na conservação e restauro, no local de, aproximadamente, 2500 azulejos e de 80 reproduções executadas pelo ACRA.

Metodologias de intervenção

A intervenção, no local, foi desenvolvida pelos alunos inscritos nas “Campanhas de Verão”, durante os meses de julho e a primeira quinzena de setembro, de 2014 e de 2015, sob a coordenação do “Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo” da Câmara Municipal de Ovar, tendo sido realizadas as seguintes operações de conservação e restauro (Figs. 7 a 13):

- Caracterização histórica dos painéis;
- Registo gráfico e fotográfico dos materiais, do estado de conservação e das anomalias da fachada e do revestimento;

- Limpezas aquosas;
- Limpeza de microrganismos, através da aplicação de biocida;
- Dessalinização de eflorescências;
- Limpeza de depósitos de poluentes atmosféricos, e de natureza calcária;
- Remoção de aplicações metálicas e de manchas de óxidos metálicos;
- Remoção e limpeza de argamassas à base de cimento, e de materiais degradados (ou inadequados) usados no preenchimento de lacunas e das juntas;
- Limpeza, consolidação e fixação de vidrados, e de chacotas, em destacamento;
- Consolidação e colagem de fragmentos, fraturas e fissuras;
- Etiquetagem e faceamento de azulejos em destacamento;
- Transporte dos azulejos removidos para as oficinas do ACRA, onde foram recuperados;
- Preenchimentos volumétricos, e cromáticos, das lacunas de chacota e vidrado.

No preenchimento cromático, optou-se apenas pela reintegração mimética das lacunas que interferiam na leitura dos painéis, procurando, deste modo, preservar ou repor a integridade estética dos painéis, e assim permitir uma leitura integral dos painéis.

Além dos trabalhos desenvolvidos no local, no âmbito das “Campanhas de Verão”, foram igualmente desenvolvidos, nas oficinas do “Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo” da Câmara Municipal de Ovar, tratamentos de conservação e restauro dos azulejos removidos, assim como a execução de novos azulejos (reproduções) para a colmatação das lacunas pré-existentes, e para substituição dos azulejos que se encontravam em mau estado de conservação.

Princípios éticos e deontológicos da intervenção de conservação e restauro

A intervenção em bens patrimoniais deve assegurar o cumprimento das regras deontológicas que respeitem os bens a intervir. Em conservação e restauro a prioridade é preservar a autenticidade, histórica do conjunto.

Assim, respeitando os princípios éticos e deontológicos definidos internacionalmente nesta matéria e materiais, os trabalhos foram desenvolvidos com o objetivo de, entre outros:

- Salvar e valorizar a autenticidade histórica, estética, construtiva e tecnológica dos painéis azulejares. Por conseguinte, entre outras características e particularidades assinaladas nestes azulejos centenários, foram mantidos e salvaguardados azulejos que apresentavam: alterações de cores, erros de ordem de aplicação, incorreções de desenhos, ou defeitos de cozedura, uma vez que estes defeitos são uma fonte privilegiada de informação sobre os processos, técnicas, materiais e recursos utilizados pela indústria cerâmica do século XIX;
- Preservar os materiais originais respeitando o conceito de intervenção mínima, compatibilidade e reversibilidade na escolha dos produtos;
- Restituir a leitura e a estabilidade físico-química do conjunto decorativo.

Tendo em conta o exposto, as intervenções dividiram-se em ações de natureza preventiva (como limpezas e consolidações, por exemplo), e de conservação curativa, ou seja, de restauro ou de substituição. Esta última foi utilizada em último recurso – de acordo com o princípio da intervenção mínima e apenas com o propósito de restabelecer a leitura estética dos painéis (Fig. 14).

À semelhança dos critérios e dos princípios que orientaram os restauros cromáticos, as reproduções foram usadas com o objetivo de restabelecer a integridade e a leitura arquitetónica e artística dos painéis, através da substituição dos azulejos que se encontravam em elevado estado de degradação, e para a colmatação das falhas preexistentes (Fig. 15).

Conclusão dos trabalhos

Cerca de 80% da intervenção consistiu em operações de conservação. Dentro destas, destacam-se as limpezas, devido à presença de uma elevada percentagem e concentração de depósitos de poluentes atmosféricos, e de natureza calcária, em todos os painéis (Figs. 16 e 17). A seguir aos depósitos, a segunda maior patologia que levou ao restauro, foram as lacunas de vidro (concentradas nos painéis N.º 10 a 14), a maior parte das quais se encontravam preenchidas com materiais inadequados (Fig. 18).

Manutenção e salvaguarda dos painéis de azulejo recuperados

A salvaguarda dos painéis não termina com a intervenção efetuada. Para proteção e salvaguarda do vandalismo, descuido e ausência de manutenção dos painéis, finalizada a recuperação, foram sugeridas à “Infra-Estruturas de Portugal/Património” detentora deste património, um conjunto de recomendações para salvaguarda, manutenção e conservação dos painéis recuperados.

Do conjunto de recomendações, destacam-se as seguintes:

- a) Conservação periódica dos azulejos, por profissionais da área, para prevenir o surgimento de novas formas de alteração, ou o agravamento das existentes. Em particular, limpeza, manutenção e monitorização periódica, no mínimo, de cinco em cinco anos, dos preenchimentos volumétricos e cromáticos das lacunas, tendo em conta as fortes exposições a que se encontram sujeitos os painéis, e o tempo de duração estimado dos produtos utilizados.
Importa referir a este propósito que os painéis encontram-se expostos, diariamente, a níveis elevados de poluição atmosférica, resultante da constante movimentação e circulação de veículos, motivo pela qual, uma das principais formas de alteração registadas, antes da intervenção, foi o depósito de poluentes atmosféricos na superfície dos azulejos (Fig. 19);
- b) Verificação periódica do estado de conservação das juntas. No caso de se verificar a degradação, ou a lacuna, da argamassa das juntas dos painéis, deverão, conforme o caso, ser substituídas ou colmatadas;
- c) Criação de estruturas de proteção dos painéis, de forma a impedir o encosto de motos, bicicletas, pessoas e objetos (como malas de viagem, por exemplo), responsáveis pela segunda causa de degradação dos azulejos, a seguir aos depósitos ou seja: as fraturas e fissuras, o desgaste, o destacamento e as lacunas (Figs. 20 e 21).



Figuras 1 e 2 · Fachadas poente e nascente da estação ferroviária de Ovar.



Figura 3 · Rio e Ponte do Casal.



Figura 4 · Lôpo da Madria e as Lavadeiras no Lôpo.



Figura 5 · Moinhos nas luzes.



Figura 6 · Alunos da Escola de Artes – Arte e Restauro/ Licenciatura em Conservação e Restauro de Bens Culturais da Universidade Católica (Porto). “Campanha de Verão” de julho 2014.

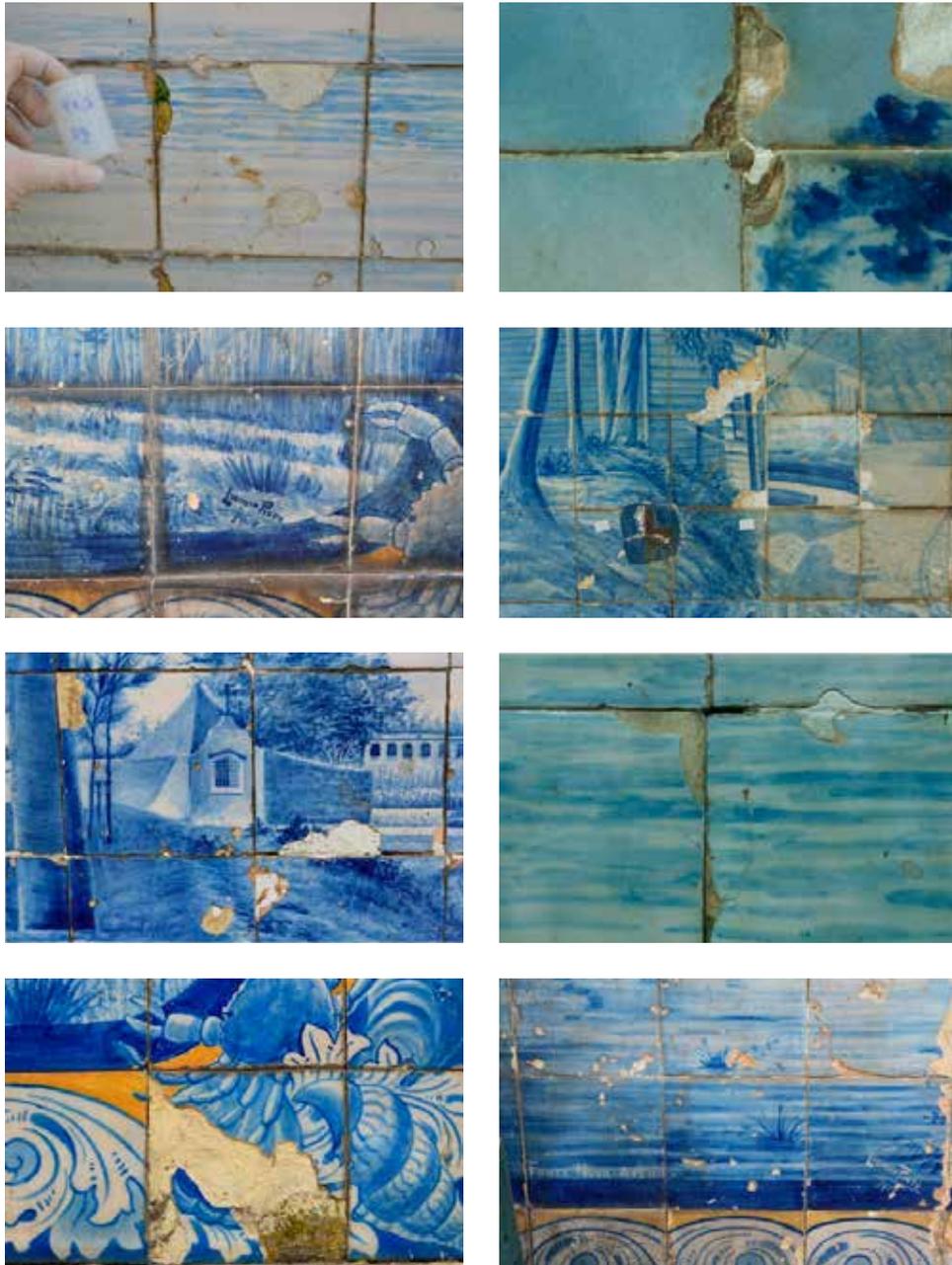


Figura 7 · Levantamento do estado de conservação dos painéis, antes da intervenção. Principais anomalias: lacunas, fraturas, destacamentos, micro e macrorganismos, eflorações, depósitos, material de juntas e de preenchimento com argamassas à base de cimento, juntas abertas, aplicações metálicas, etc.



Figura 8 · Limpezas aquosas e aplicação de biocida nos azulejos, e na cantaria.



Figura 9 · Limpezas mecânicas, fixação de vidrados e consolidações.

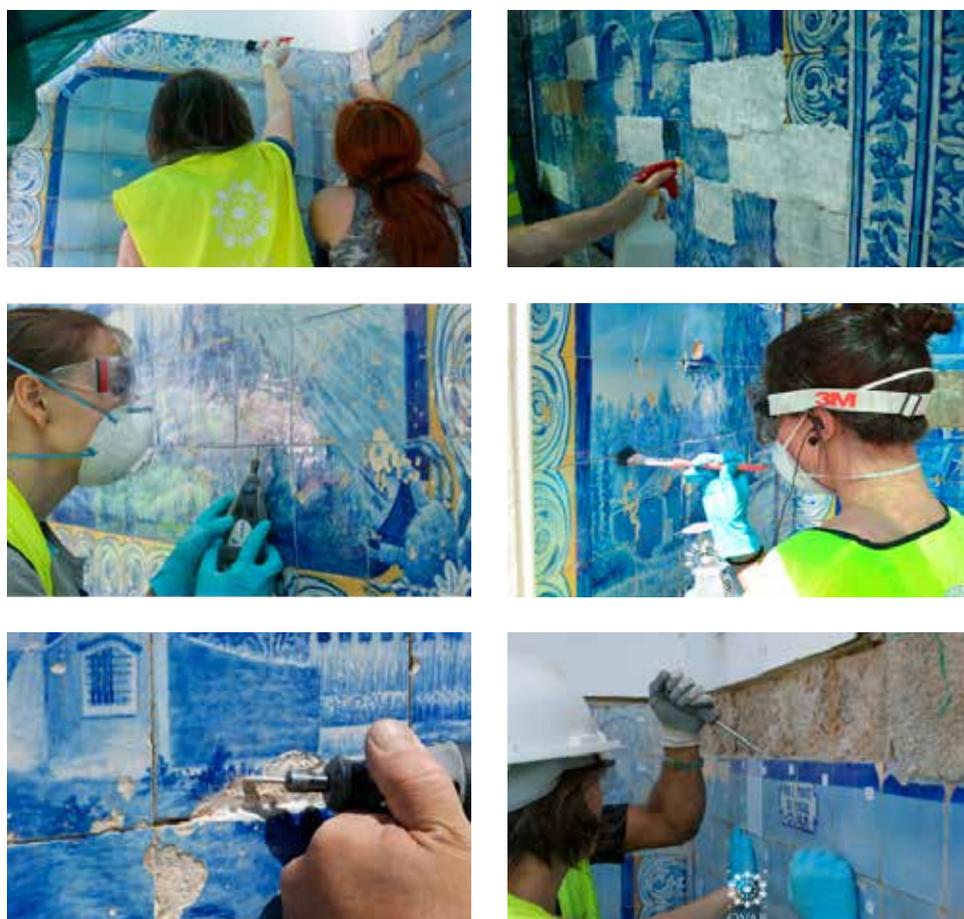


Figura 10 · Faceamento, dessalinização, abertura de juntas e remoção de materiais de preenchimento inadequados.



Figura 11 - Preenchimento da área de remoção dos azulejos, e restauro dos azulejos nas oficinas do ACRA.



Figura 12 - Preenchimento volumétrico das lacunas, nivelamento e reintegrações cromáticas.



Figura 13 - Ensaios de cor para execução das reproduções.

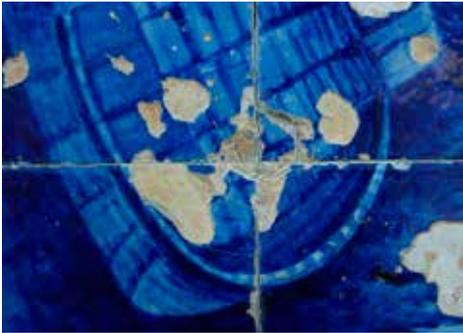


Figura 14 - Exemplo de áreas que foram reintegradas cromaticamente por apresentarem lacunas de vidro que interferiam com a leitura da composição retratada.



Figura 15 - Exemplo de áreas substituídas por reproduções devido ao mau estado de conservação dos azulejos.

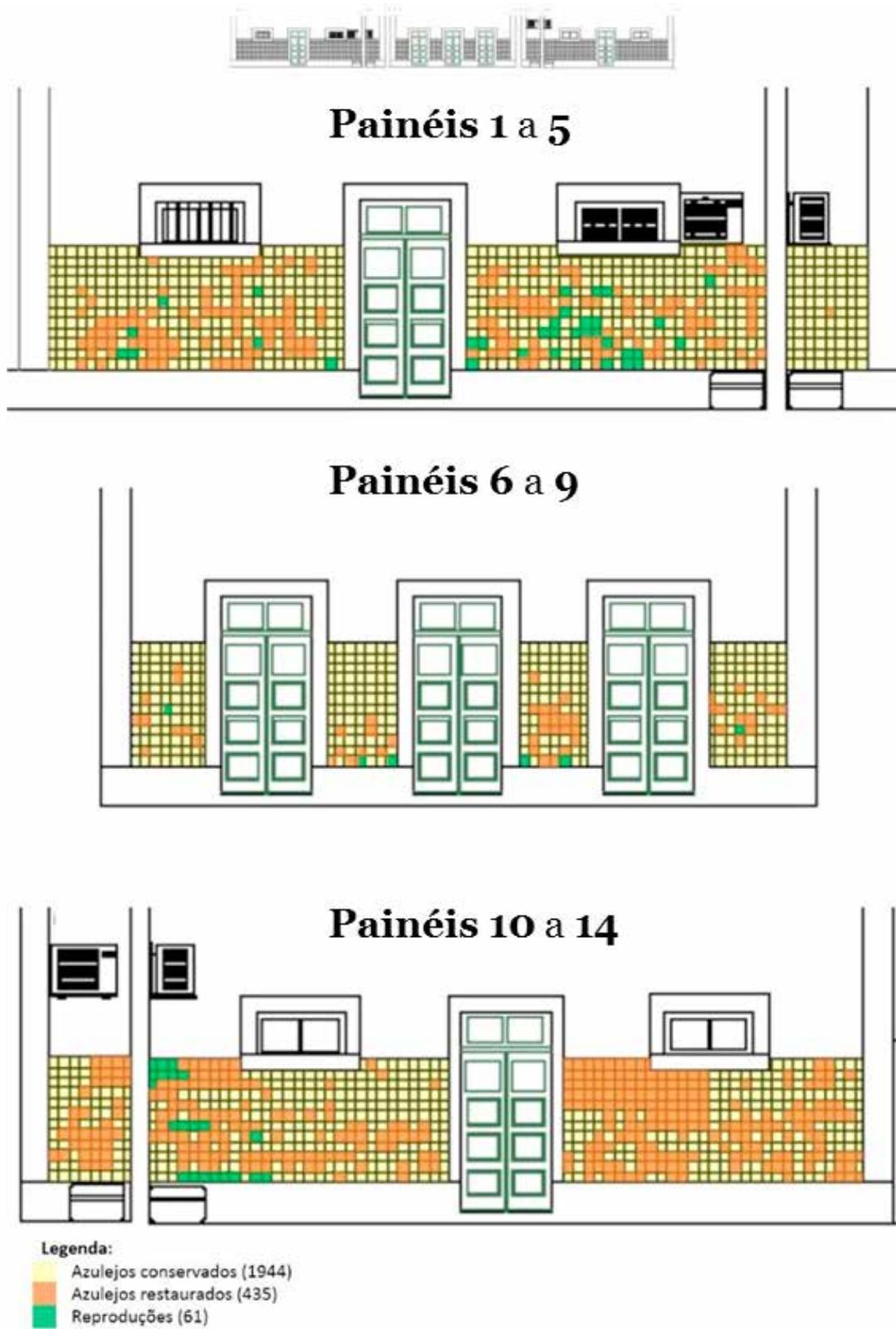


Figura 16 · Fachada Poente. Painéis azulejares do n.º 1 ao n.º 14.

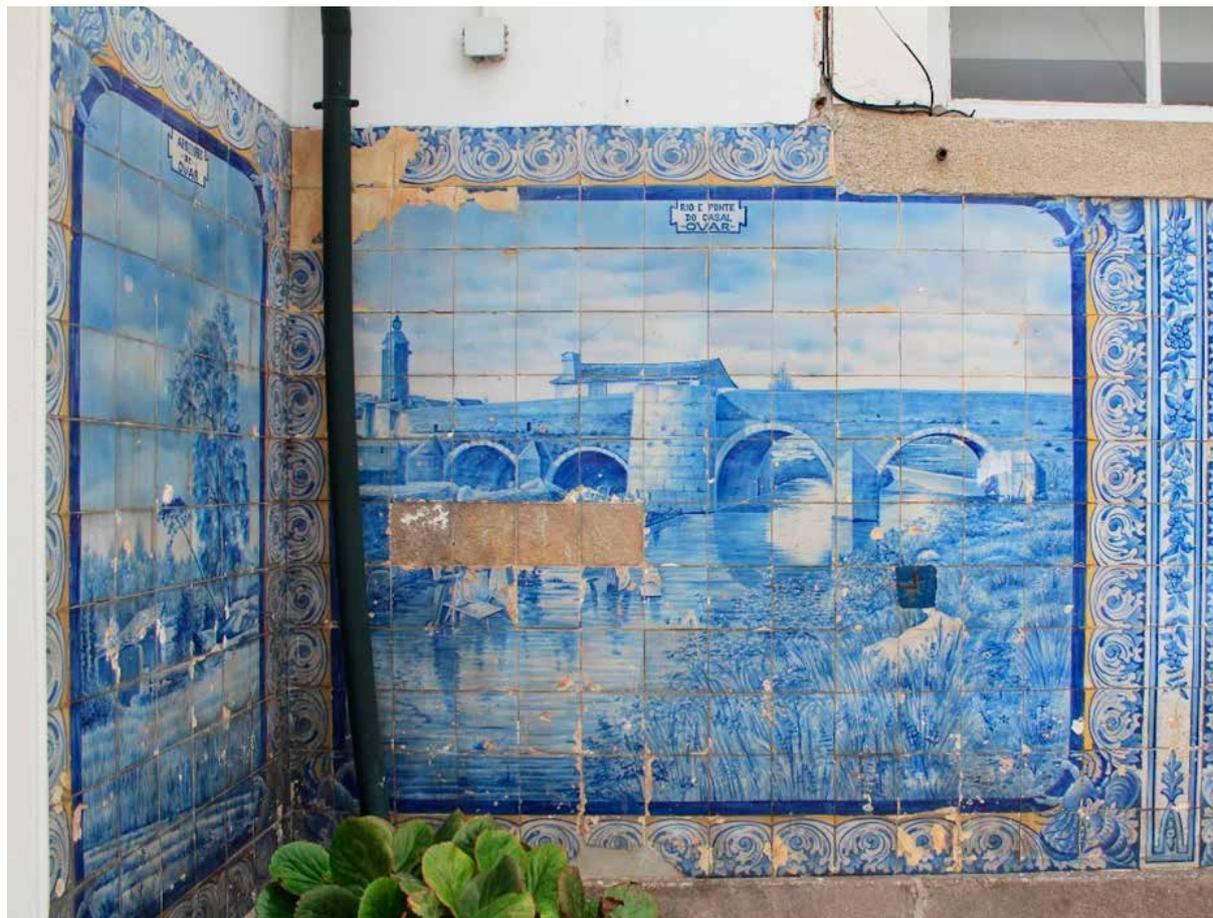


Figura 17 · Concentração de depósitos de poluentes atmosféricos, e de natureza calcária, nas faces vítreas, chacotas e juntas. Painéis 10 e 11 da fachada poente, antes da intervenção.

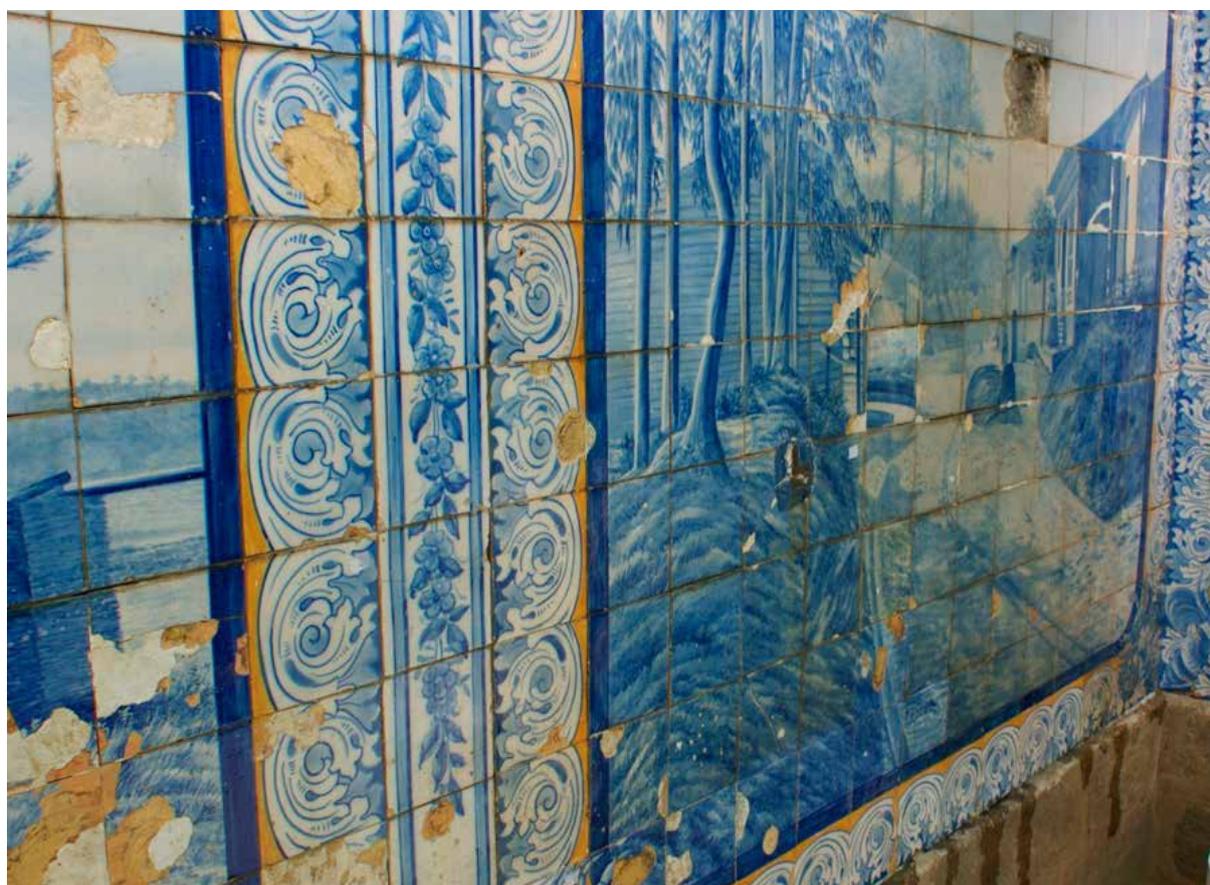


Figura 18 · Lacunas de vidro, preenchimentos inadequados e depósitos. Painéis 3 e 4 da fachada poente, antes da intervenção.



Figura 19 - Depósitos de poluentes atmosféricos registados no painel N.º 10 da fachada Poente, antes da intervenção.



Figuras 20 e 21 - Colocação de motos junto aos painéis da fachada Poente. Fotografia efetuada antes da intervenção.

